



“Património Português no Mundo”


Quando entrei para a DGEMN, em 1997, iniciou-se o desenvolvimento de um novo projecto do Inventário do Património Arquitectónico (IPA) no qual viria a participar activamente, o Inventário dos Conjuntos Urbanos. Este projecto pretendia desenvolver uma metodologia de registo e caracterização de centros históricos, nomeadamente através de um registo gráfico e fotográfico que complementasse a ficha textual, permitindo uma melhor leitura e caracterização: toponímia, malha urbana, evolução urbana, hierarquia viária, tipologia do edificado, características arquitectónicas, etc. Foi a isso que nos dedicamos e a primeira aplicação do novo método de registo foi o núcleo histórico da Cidade Velha, em Cabo Verde, a que se seguiram dois centros históricos no Brasil (Sobral, no estado do Ceará e Santana de Parnaíba, no estado de São Paulo). Deste modo, a DGEMN dava um grande passo na inventariação e estudo do Património Português no mundo, cujo trabalho realizado, desde então, pode ser consultado em www.monumentos.pt.

Mas como chegou Portugal a terras tão longínquas como África, Brasil ou Oriente? Para quem gosta de começar pelo princípio, aconselho a consulta do site sobre as Navegações Portuguesas (Instituto Camões), em www.instituto-camoes.pt, onde pode ficar a conhecer melhor as viagens dos portugueses, a arte e ciência de

navegar e a biografia de grandes navegadores e cartógrafos portugueses. A eles devemos, certamente, o facto de terem espalhado o nosso património mais valioso, a língua Portuguesa, a sexta língua mais falada no mundo, segundo dados de 1995 do *Summer Institute of Linguistics*, da Universidade do Texas (www.sil.org). Sem demoras neste tópico, fica apenas a sugestão de consulta da grande obra épica “Os Lusíadas” (integral on-line) em <http://lusiadas.gertrudes.com>.

Voltando ao tema de capa, a propósito do património português no Brasil (entenda-se o construído), aconselho o site do Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o equivalente brasileiro do IPPAR, em www.iphan.gov.br, onde poderá procurar pelo riquíssimo património tombado (classificado) de raiz portuguesa, e ainda o site do Ministério das Relações Exteriores, em www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/index.htm, onde pode conhecer melhor a história e arquitectura de centros históricos como Olinda, Ouro Preto ou Salvador. Quanto ao património português em África, é incontornável o trabalho desenvolvido pela Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço Internacional, consultável em www.gulbenkian.pt/act_internacionais/patrimonio2.asp, saliente-se que esta acção inclui intervenções em África (Forte de São João Baptista de Ajudá,

no Benim, a Torre de Menagem de Arzila, em Marrocos ou o Forte de Jesus em Mombaça, no Quênia), na América do Sul (Casa de Nacarelo em Colónia de Sacramento, no Uruguai ou o restauro de um painel em São Luís de Maranhão, no Brasil) e no Oriente (Igreja de São Paulo em Malaca, na Malásia, Campo Português de Ayutthaya, na Tailândia ou o Museu de Arte Sacra Indo-Portuguesa, em Goa, na Índia). Ressalto ainda o restauro do Palácio Vilhena, em Malta e a secção de publicações sobre estes temas.

Finalmente, destaco a inclusão do “Centro Histórico de Macau”, o antigo território sobre administração Portuguesa, na lista do património Mundial, em <http://www.macaupatrimoniointernacional.net> (infelizmente nunca referem Portugal, mas o “mundo ocidental”...) e uma breve referência ao site da Fundação Oriente em <http://www.fondoriente.pt>, onde recomendo conhecer o património construído propriedade da própria fundação e a sua excepcional colecção de arte sobre a temática do Oriente, em breve exposta no futuro Museu do Oriente, em Lisboa. 

JOSÉ MARIA LOBO DE CARVALHO, Arquitecto, MA in Conservation Studies (York), desenvolve o Doutoramento no IST, com o apoio da FCT zeloca@hotmail.com